

INFORMATIVO CONJUNTURAL

Nº 50 – Maio de 2009



SECRETARIA DE
ESTADO DE AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO - SEAPA/MG**

Secretário de Estado
Gilman Viana Rodrigues

Secretário Adjunto
Paulo Afonso Romano

Superintendente de Economia Agrícola
João Ricardo Albanez

Centro de Análises e Estudos Estratégicos
José Kalil Salles

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
DO ESTADO DE MINAS GERAIS - EMATER/MG**

Presidente
José Silva Soares

Diretor Técnico
José Ricardo Ramos Roseno

Editoração e Coordenação do Informativo
José Fernando N. Domingues

e-mails: detec.editoração@emater.mg.gov.br
ciagro@emater.mg.gov.br

Tel: (31) 3349 8087 - (31)3349 8182

ÍNDICE

PRODUTO INTERNO BRUTO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO
BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

ANÁLISE DE SAFRAS
ALGODÃO
CAFÉ
FEIJÃO
MILHO
SOJA
TOMATE

BOI GORDO
FRANGO E OVOS
SUINO
LEITE
PEIXE

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS NA CEASAMINAS

PRODUTO INTERNO BRUTO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO Fevereiro de 2009

Superintendência de Política e Economia Agrícola
E-mail: sea@agricultura.mg.gov.br
Tel.: (31) 3215.6546 - Belo Horizonte/MG

O estudo relativo à estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro realizado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/USP), com patrocínio da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA/MG) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG), revela que no mês de fevereiro deste ano o PIB apresentou taxa negativa de crescimento de 0,24%. Como os dois primeiros meses de 2009 apresentaram taxas negativas, em janeiro a retração foi de 0,25%, o recuo acumulado do agronegócio do estado ampliou-se para 0,63% no ano. (Ver Figuras 1e 2).

A desagregação do PIB por setores mostra que no agronegócio da **agricultura**, a performance foi praticamente nula no mês de fevereiro, com taxa de 0,05%. Contudo, apresentou uma melhora em relação a janeiro. No âmbito do segmento básico (dentro da porteira), observa-se que a queda desacelerou em função da recuperação dos preços e volume de importantes produtos agrícolas do estado, como o café, cana-de-açúcar, milho e soja.

O agronegócio da **pecuária** apresentou no mês de fevereiro taxa negativa de 0,53% contra um recuo de 0,55% em janeiro, isto elevou para 1,07% a taxa de retração acumulada em 2009.

Diante de tais resultados, o agronegócio de Minas Gerais completa o segundo mês com resultados pouco animadores, embora melhores do que os de janeiro. O ambiente de crise, com preços e produção em queda neste ano ocorre em todo o território nacional, ainda que com intensidade diferenciada.

Em Minas Gerais, atividades agrícolas importantes, como o café, carvão vegetal e milho, são prejudicadas pela menor oferta e pela acentuada queda de preços. No caso do café, a redução da produção já era esperada em decorrência bianualidade, porém a queda de preços vem sendo pressionada por mudanças do lado da demanda internacional, reflexo da crise financeira.

Do lado da pecuária, os números são ainda piores do que se verifica na agricultura. A queda acentuada de preços dos produtos lácteos, carne suína, ovos e frangos, dentro e fora da porteira dominam o contexto do setor.

Os mercados agropecuários em geral permanecem na expectativa de qual será a duração da crise internacional. Alguns países consumidores de porte, como a China, parecem acenar para um crescimento econômico menor, mas ainda considerável relativamente ao resto do mundo. Entretanto, permanece o aperto do lado da oferta de crédito, com os governos procurando cobrir, ainda que parcialmente, as lacunas deixadas pela fuga de capitais das grandes empresas e bancos privados. O ambiente é, portanto, de incertezas e de cautela por parte dos produtores rurais.

Quanto ao valor estimado para 2009, o estudo do CEPEA/USP indica que o PIB do agronegócio mineiro atingirá a cifra de R\$ 93,3 bilhões (a preços de 2009), sendo que o agronegócio da **agricultura** responderá por R\$ 46,60 bilhões ou 49,94% e o agronegócio da **pecuária** contribuirá com R\$ 46,70 bilhões ou 50,06%.

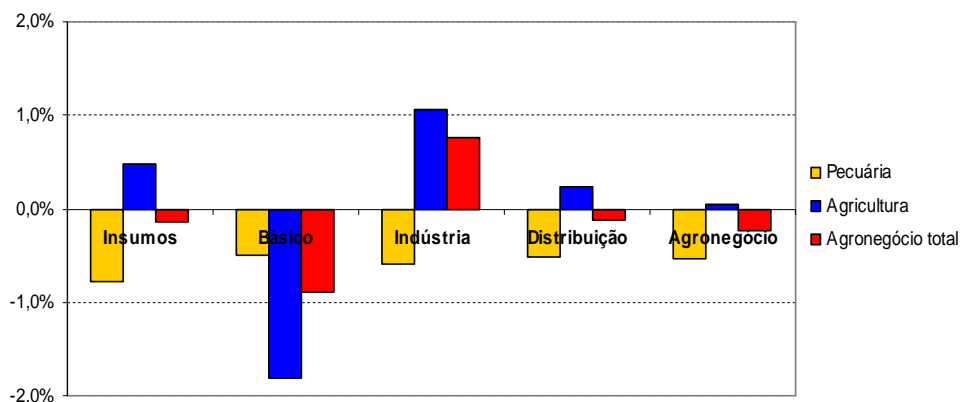


Figura 1 - Taxas de crescimento no mês de fevereiro de 2009 (%)

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA.

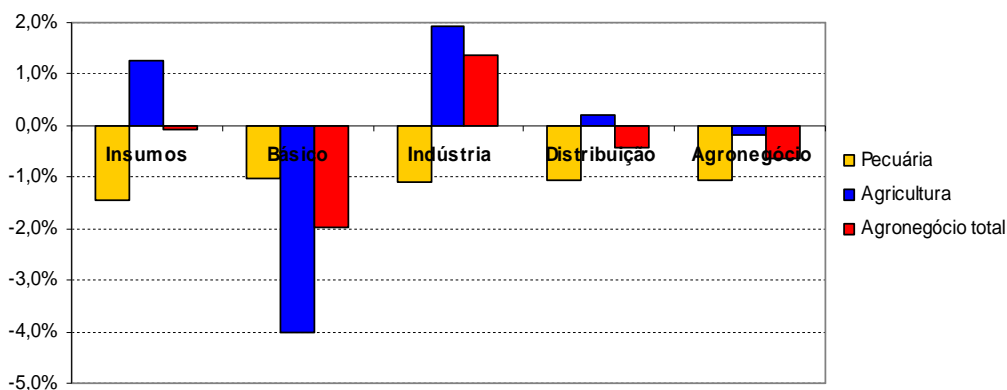


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a fevereiro de 2009 (%)

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

Márcia Aparecida da Silva Paiva
 E-mail: marcia.silva@agricultura.mg.gov.br
 Tel.: (31) 3215.6548 - Belo Horizonte/MG

Os efeitos da crise internacional sobre as exportações totais de Minas Gerais foram amenizados no primeiro quadrimestre de 2009. Observa-se uma diminuição da redução do valor exportado (3%) e no volume transacionado com o exterior (2%), quando comparado com o primeiro quadrimestre de 2008. As exportações do agronegócio mineiro apresentaram comportamento mais favorável, principalmente quando se analisa o volume exportado. De janeiro a abril de 2009, a quantidade exportada teve crescimento de 44% em relação ao mesmo período do ano anterior, chegando a 1,7 milhões de toneladas. No entanto, o valor exportado pelo agronegócio mineiro não sofreu significativas alterações, respondendo por um aumento de 0,15%, conforme apresentado no Gráfico 1. O decréscimo do preço médio dos principais produtos exportados por Minas Gerais contribuiu para uma menor receita de exportação deste setor.

O café, principal produto na pauta de exportação, apresentou crescimento no volume exportado de 17%, chegando a 471 mil toneladas, no período de análise. Entretanto, o valor das exportações de café apresentou decréscimo de 3%, em relação ao período de janeiro a abril de

2008. A queda na receita das exportações deve-se à redução do preço médio que, em 2009, foi de 3%.

O setor de carnes, que ocupa a segunda posição no ranking dos principais produtos exportados pelo Estado, também apresentou comportamento positivo. No primeiro quadrimestre de 2009, o valor das exportações foi superior ao mesmo período de 2008, respondendo por US\$175 milhões. Em detrimento ao alerta da gripe A (H1N1), o valor das exportações de carne suína no mês de abril aumentou cerca de 36% em relação a abril de 2008. O valor exportado passou de US\$5,6 milhões para US\$7,6 milhões.

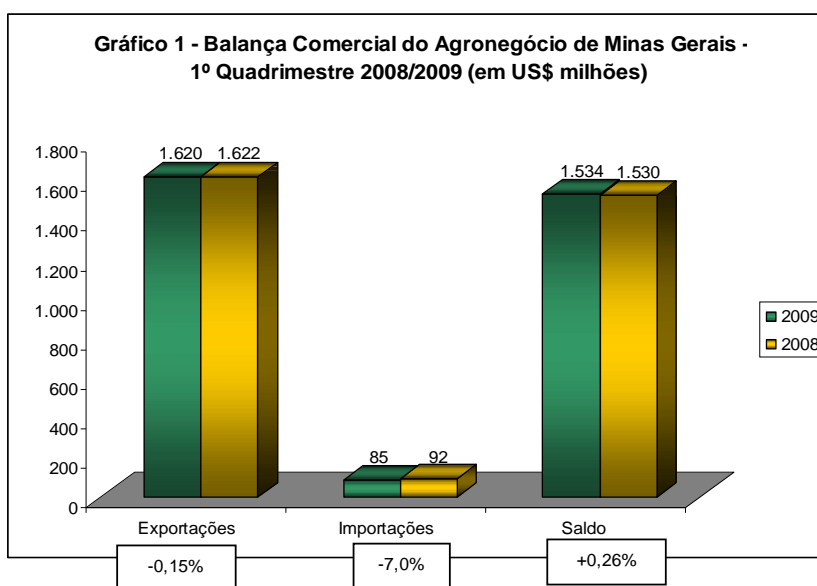
Sob um panorama geral, o açúcar mineiro configura-se como um potencial produto para as exportações, em 2009. De janeiro a abril deste ano, o valor das exportações deste produto apresentou crescimento de 104%, passando de US\$59,8 milhões de 2008 para US\$122,2 milhões, em 2009. O preço médio do açúcar exportado também apresentou acréscimo de 22%. A quebra de produção da Índia tem ocasionado o aumento da cotação do produto e possibilitado a abertura de novos mercados para o produto exportado de Minas Gerais.

Importações

Em continuidade à redução nas transações internacionais, como reflexo da crise financeira internacional, no primeiro quadrimestre de 2009, a importação do agronegócio brasileiro chegou a US\$3,0 bilhões, perfazendo um decréscimo de 18% em relação ao valor das importações no mesmo período do ano passado. Do mesmo modo, as importações do agronegócio mineiro apresentaram queda de 7%, chegando a US\$85,4 milhões no mesmo período.

Balança Comercial

No primeiro quadrimestre de 2009, o saldo do agronegócio mineiro apresentou crescimento de 0,3%, atingindo US\$ 1.534 milhões no primeiro quadrimestre de 2009. A pequena variação no valor das exportações e importações do agronegócio mineiro fizeram com que o saldo da balança comercial se mantivesse estável de 2009 a 2008.



Fonte: Elaboração SEAPA/SPEA, a partir de dados do MDIC/Secex.

ANÁLISE SAFRAS

José Fernando N. Domingues
E-mail: ciagro@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349.8287 - Belo Horizonte/MG

SAFRA BRASILEIRA

O clima, este ano, tem se comportado de forma bastante irregular em todo o país.

Na região Sul, as áreas semeadas com milho 1ª safra foram, severamente, afetadas pela estiagem, atingindo as lavouras nas fases de desenvolvimento vegetativo, floração e início de frutificação. Os períodos de estiagem de março e abril causaram sérios prejuízos às culturas, especialmente a 2ª safra de milho, a chamada safrinha. Nas áreas afetadas as perdas são irreversíveis, especialmente no Paraná, um dos estados prejudicados pela escassez de chuva. Houve também o atraso na implantação das culturas de inverno.

Já na região Norte e Nordeste ocorreram chuvas intensas e transbordamento de rios que cortam a região, provocando sérios prejuízos, especialmente nas lavouras próximas aos rios que cortam a região.

Na região Centro-Oeste, as condições climáticas beneficiaram alguns estados, principalmente Mato Grosso. Já o Mato Grosso do Sul apresentou alguns períodos de estiagem o que deverá afetar a produtividade das lavouras, principalmente o milho 2ª safra em alguns pontos do Estado.

Na região Sudeste, o clima foi mais favorável beneficiando, principalmente, o Estado de Minas Gerais que teve boa distribuição de chuvas durante praticamente todo o mês de abril o que proporcionou boas condições desenvolvimento das lavouras.

Comparativo de área e produção de grãos

Local	Área (mil ha)		Var. %	Produção (mil t)		Var. %
	2007/08	2008/09		2007/08	2008/09	
Minas Gerais	2.830,9	2.792,3	-1,4	10.220,2	10.193,3	-0,3
Região Sudeste	4.824,0	4.784,9	-0,8	17.434,3	16.818,9	-3,5
Brasil (*)	47.411,2	47.557,2	+0,3	144.113,8	136.589,6	-5,2

Fonte Conab - Levantamento: Maio/2009 - Elaboração Ciagro/Asmec/Emater-MG

(*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

MINAS GERAIS

Com o plantio praticamente encerrado em meados do mês de abril, os levantamentos de campo, realizados pela Conab no Estado, apontam para uma redução da área plantada em 5,1%, quando comparada com a safra 2007/08. A principal causa se deve ao desestímulo dos produtores frente a problemas relativos ao crédito para custeio e aos baixos preços praticados pelo mercado. Com isso a expectativa é de um ganho de produtividade das lavouras da ordem de 3,4%, quando comparados com a safra anterior.

MG. Área e Produção – Safra 2008/2009

Cultura	Área (Mil ha)	Produção (Mil t)
Algodão (caroço)	14,7	55,0
Algodão (Pluma)	14,7	21,2
Amendoim 1ª safra	2,6	5,7
Arroz	56,8	128,7
Feijão 1ª safra	204,0	246,2
Feijão 2ª safra	154,1	210,2
Feijão 3ª safra	62,9	150,3
Mamona	7,9	9,8
Milho 1ª safra	1.252,6	6.249,2
Milho 2ª safra	33,6	180,3
Soja	903,1	2.666,9
Sorgo	79,7	216,6
Trigo	20,3	95,6

Fonte: Conab – Levantamento-Maio 2009 – Elaboração: Ciagro/Asmec/Emater-MG

ALGODÃO

Reinaldo Nunes de Oliveira
E-mail: reinaldo.oliveira@emater.mg.gov.br
Tel.: (38) 3223-2130 - Montes Claros/MG

PANORAMA

Conforme os dados da Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, o fechamento do ano agrícola 2008/09 em junho confirma uma redução significativa de área plantada e de produção de algodão no Brasil. Assim, segundo a Conab, a área plantada com algodão, de 1.077,4 mil hectares plantados na safra passada reduziu para em torno de 848 mil hectares nesta safra. Já a estimativa de produção caiu para 1.248,3 mil toneladas de algodão em pluma. Considerando as 1.602 mil toneladas ofertadas na temporada passada, significa uma redução de 22,1% na produção.

Para a Conab, a estimativa de plantio do algodão para a safra 2009/10 deverá ainda sofrer redução significativa, isto em função da restrição de crédito aos produtores e do preço do produto no mercado.

A cotação do algodão pluma, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, Cepea, que serve de referência para o produtor brasileiro, fechou a última semana de abril de 2009 em R\$ 1,1246 libra-peso, o que significa uma alta de 1,5% na semana, porém com uma queda acumulada de 17% no ano. Quanto ao mercado físico nacional, na mesma semana, a cotação variou de R\$14,00 a R\$ 15,00 a arroba para o algodão em caroço e R\$ 33,60 a R\$ 35,48 a arroba para o algodão em pluma.

Quanto às exportações de algodão, houve um aquecimento no mês de março somando 47,8 mil toneladas, o que representou um aumento de 91,3% em relação ao mesmo período de 2008. Isto, segundo os analistas, aconteceu em função do volume que deixou de ser exportado nos meses anteriores devido à crise econômica mundial.

Para o Estado de Minas Gerais, o acompanhamento de safra agrícola 2008/09 registrou uma área plantada de 14,5 mil hectares e produção estimada de 55,5 mil toneladas de algodão em caroço, o que representa uma queda de 26% da produção em relação à safra 2007/08.

TENDÊNCIA

Analisando o cenário atual do algodão, a tendência para a safra 2009/10, segundo os especialistas, é de redução de, no mínimo, 3% da área plantada em todo o mundo. Para o Brasil, os índices apontam redução superior a 15%, isto em função da migração dos produtores para outras commodities mais rentáveis.

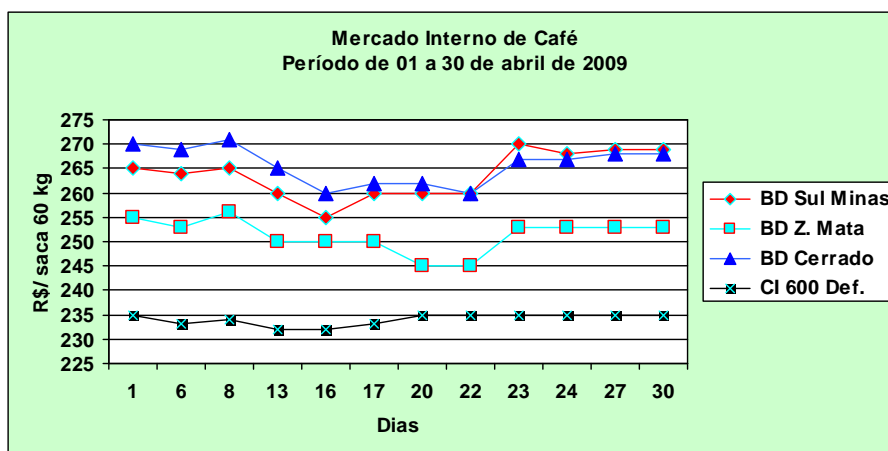
CAFÉ

Marcelo de Pádua Felipe
E-mail: mpfelipe@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-88149 - Belo Horizonte/MG

COTAÇÕES

FLUXO LENTO E OFERTA APERTADA E CAFÉ NÃO REAGE.

O mercado internacional de café teve um mês (abril) ainda de crise e alta volatilidade. Os bruscos deslocamentos de fundos e especuladores entrando e saindo das bolsas causaram fortes baixas (**gerando pessimismos e retração**), e em determinados momentos altas nos preços (**originando grande otimismo e expansão**). A ponta compradora manteve-se em compasso de espera, aguardando a entrada da nova safra brasileira. Já a ponta vendedora, desanimada, vende à medida que necessita de caixa para fazer frente às despesas normais. A colheita iniciou de forma incipiente em abril. Deve ser intensificada a partir de maio e atingir força total nos meses de junho e julho.



Preços médios para cafés com bom aspecto e com catação de 10% a 20%, por saca de 60 kg.
Fonte: Safras & Mercado, CCVV, Gazeta Mercantil, Carvalhaes e Cooperativas de Cafeicultores.
Elaboração: Emater-MG

Ao longo do mês de março, o preço do “bica dura de café arábica tipo 6,0 com bom aspecto e catação” trocou de mãos oscilando entre **R\$ 255,00 e R\$ 270,00** (10,5%) a saca de 60 kg no Sul de Minas, fechando o período em R\$ 270,00.

Tendência: a grande necessidade de caixa pelos produtores na entrada da safra “*principalmente para as operações de colheita*” deverá promover uma maior aceleração na comercialização.

PODER DE TROCA DO CAFÉ

A relação de troca entre os fertilizantes e a saca de 60 kg de café continua desfavorável ao cafeicultor. Historicamente três sacas de café compravam uma tonelada de fertilizantes, atualmente são necessárias acima de quatro sacas.

Sacas de café necessárias para adquirir 1,0 tonelada de fertilizante

Produto	Valor (R\$/t)	Poder de troca	Valor (US\$)
NPK 20-05-20	1.130,00	4,26	517,44
NPK 20-00-20	1.080,00	4,07	494,55
Uréia	965,00	3,64	441,89
Cloreto Potássio	1.750,00	6,60	801,35
Sulfato Amônio	680,00	2,56	311,38
Superfosf. Simples	650,00	2,45	297,64

Base: Preço médio - Saca de café R\$ 265,00 - Dólar R\$ 2,1838
Fonte: Emater-MG

No Sul de Minas Gerais, tendo como base os preços líquidos praticados, pela Cooperativa dos Cafeicultores de Três Pontas – **Cocatrel**, apontam um deságio de R\$ 32,00 por saca de 60 kg para o Café Rio/Consumo Interno no fechamento do mês de abril. Confira na tabela a seguir:

Deságios – 30/04/2009

Café Rio/C. Interno	(-32,00)	Café manchado	(-5,00)
Café Riado	(-10,00)	Café chuvado	(-6,00)
Café Duro/ Riado/Rio	(-15,00)	Café discrepante	(-17,00)
Café com seca má	(-10,00)	Café muito discr/barrento	(-22,00)
Base - Dura/Melhor 60 defeitos	R\$ 256,00	6 Base 80 defeitos	R\$ 254,00
7 Base 160 defeitos	R\$ 246,00	7 Base 270 defeitos	R\$ 235,00
Café com mais de 270 defeitos → deságio de R\$ 1,00 a cada 10 defeitos			

Fonte: Cocatrel – livre de impostos sujeitos apenas ao seguro.

Apesar do excelente desempenho em produção, consumo interno e exportação, os preços recebidos pelos cafeicultores continuam abaixo do mínimo necessário para permanecer competitivamente na atividade. Enquanto não forem adotadas políticas de valorização do café brasileiro, **(consumido satisfatoriamente no mundo inteiro)** conviveremos com o diferencial de preços e deságios evidenciados.

Tendência: Cafés rio mantêm o estreitamento na base de negociação, aproximando dos cafés de bebida dura.

PREÇOS MÍNIMOS

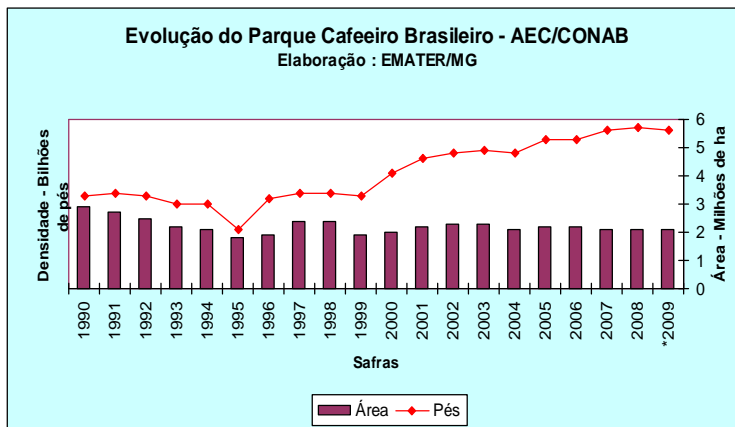
CMN APROVA MÍNIMO DE R\$ 261,69 PARA CAFÉ DA SAFRA 2008/2009

Em função da evolução dos custos dos principais fatores de produção da cafeicultura, em especial com os dispêndios em mão-de-obra e insumos, o Conselho Monetário Nacional, CMN estabeleceu que, para a safra 2008/2009, a vigorar a partir de abril de 2009, o preço mínimo básico do café arábica, **tipo 6, bebida dura para melhor, seja elevado de R\$ 211,75/60 kg para R\$ 261,69/60 kg**, e o do café robusta, **tipo 7, de R\$ 124,40/60 kg para R\$ 156,57/60 kg**, o que representa reajuste da ordem de 23,6% e 25,8%, respectivamente, sobre os valores vigentes para esses produtos na safra 2007/2008.

Tanto o CNC (Conselho Nacional do Café) quanto os cafeicultores, manifestaram sua insatisfação em relação aos preços mínimos de garantia aprovados, tendo em vista que não são condizentes com a realidade da produção brasileira, ou seja, os custos de produção são mais altos do que os levados em conta na hora de estabelecer os valores.

PARQUE CAFEEIRO VOLTA A CRESCER

Pautado numa visão mais empresarial do Agronegócio Café, a estrutura produtiva das lavouras brasileiras passou por profundas transformações nas duas últimas décadas, obtendo com isso, um salto expressivo nos níveis de produtividade.



Em 1990, a produção cafeeira absorvia uma área de 2,9 milhões de hectares, compreendendo um parque de 3,3 bilhões de pés. Em 2009, duas décadas depois, a produção de café, de acordo com Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), abrange uma área de 2,1 milhões de hectares e é composta por um parque de 5,6 bilhões de pés de café. Observa-se pelo gráfico apresentado, uma maior concentração de cafeeiros por área (**aumento de 169%**) e uma redução da área cultivada (**72%**), resultado da implantação de cultivares e de técnicas de adensamento, prática cada vez mais usual na cafeicultura brasileira.

A produtividade média alcançada na safra brasileira em 1990 foi de 9,2 sacas por hectares (**segundo dados do Anuário Estatístico do Café**) e a estimativa para a de 2009 indica uma produtividade de 17,8 sacas por hectares (**segundo relatório da Conab**), portanto, um ganho na produtividade de 193%.

QUALIDADE DO CAFÉ

MONITORAMENTO DA QUALIDADE APONTA FRAUDE NO MERCADO MINEIRO

O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), Almir José Filho, informou que o atraso na publicação de um regulamento específico para o padrão de qualidade do café tem favorecido as fraudes e aumento de denúncias na adulteração do produto.

Segundo o presidente da ABIC, o monitoramento da qualidade do café no mercado mineiro revelou que no período de agosto/08 a março/09, das 433 amostras colhidas em Minas, 205 apresentaram algum tipo de fraude. Entre as fraudes mais comuns, foi constatada no café a presença de **milho, cevada, soja, semente de açaí, cascas, palhas de café e, em alguns casos, até pedaços de pau**. Almir Filho garantiu que o Brasil inteiro tem apresentado problemas de café adulterado e que o Regulamento Técnico do Café, com padrões de qualidade específicos para o produto é o instrumento mais eficaz para coibir estas práticas. As novas regras, de acordo com ele, já foram criadas pelo Ministério da Agricultura, mas ainda não foram publicadas.

CONCURSO RAINFOREST ALLIANCE CUPPING 2009

FAZENDAS DO SUL DE MINAS CLASSIFICAM O BRASIL EM 4º LUGAR

A alta qualidade dos cafés brasileiros foi mundialmente reconhecida com o 4º lugar conquistado no campeonato **Rainforest Alliance Cupping 2009**. O certame teve a participação de fazendas certificadas de 11 países produtores dos melhores cafés do mundo.

Com a pontuação global 82,42 (em uma escala de 0 a 100), o Brasil deixou para trás Colômbia, Nicarágua, Honduras, México, Panamá e Etiópia. A pontuação brasileira é apenas 1,41 abaixo do 1º colocado, a **Guatemala**, que teve nota global 83,83. Em 2º e 3º lugares ficaram, respectivamente, **El Salvador** (83,30) e **Costa Rica** (82,58).

O desempenho brasileiro foi obtido pela média das notas das 10 fazendas participantes, com destaque para a Capoeirinha, da Ipanema Coffees (84,44) e Lambari (84,31), que ficaram em 7º e 8º lugar no ranking mundial dos 10 melhores lotes de cafés, e para a fazenda Sete Cachoeiras Estate Coffee (83,33 - 3º lugar no ranking por país), todas do Sul de Minas Gerais. A classificação brasileira mostra que o país pode produzir cafés de altíssima qualidade, sob o ponto de vista ambiental, social, técnico e econômico.

O resultado foi divulgado em Atlanta, nos Estados Unidos, durante a conferência e feira de cafés especiais da Specialty Coffee Association of America (SCAA). O concurso é realizado há cinco anos pela Rainforest Alliance, uma das maiores certificadoras socioambientais, que atrela qualidade à sustentabilidade.

Crescimento vegetativo: Início em setembro de 2008 - Procafé

Sul de Minas: Observou-se, em média, 6,9 nós por ramo.

FEIJÃO

Wilson José Rosa
E-mail: wjrosa@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349.8170 Belo Horizonte MG

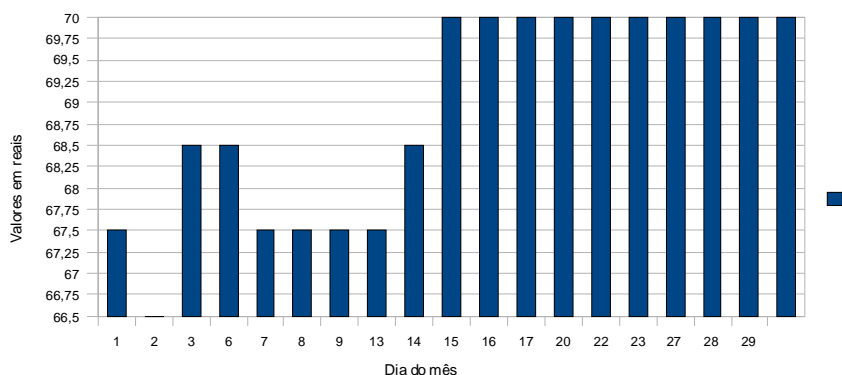
O feijão, que começou o ano com preços mais elevados, R\$ 120,00 em média, teve uma queda acentuada, atingindo os menores preços na primeira semana de março e daí em diante seguiu com pequenas oscilações. Assim, durante o mês de abril o feijão teve um comportamento de mercado de muita estabilidade. A intervenção do Governo no mercado, adquirindo o produto para enxugar o mercado, por meio dos seus instrumentos de comercialização (AGF e PEP), está sendo decisivo para sustentar a estabilização dos preços e manter os valores recebidos pelos produtores mais próximos do mínimo oficial.

A queda nos preços ocorrida no primeiro trimestre vem influenciando, de maneira positiva, na demanda do produto pelo consumidor. O aumento da demanda, que seria um indicativo de reação dos preços para cima, não está acontecendo, pois a oferta continua sendo suficiente para atender à demanda.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, a disponibilidade do produto mantém-se firme, favorecida pelas ofertas oriundas da segunda safra do sul do país, que se encontra em fase de colheita e que deverá se intensificar durante o mês de maio.

Para os próximos dias, o mercado passará a contar com a produção proveniente das regiões Centro-Oeste e Sudeste do país. Desta forma, diante da conjunção desses fatores (maior oferta e baixo consumo), não se deslumbra, em curto prazo, qualquer perspectiva de recuperação dos preços.

Preço médio do feijão em Unai/MG . Abril 2009



Fonte. Safras & Mercado

No Paraná, principal estado produtor, estima-se que 40% da área plantada na 2ª safra estejam colhidos, e cerca de 18% da produção já foram comercializados. Da área a ser colhida (60% restantes), 3% encontram-se em desenvolvimento vegetativo, 8% em floração, 39% em frutificação e 50% em maturação.

No sul do país, a escassez de chuva nos meses de março e abril, atingiu boa parte da área cultivada com a leguminosa, comprometendo o seu potencial produtivo.

O comportamento do mercado em Minas Gerais seguiu o mesmo percurso do resto país. As variações foram pequenas na primeira quinzena, com os preços variando entre R\$ 66,50 a R\$ 67,50 a saca de 60 kg, com uma ligeira recuperação aos patamares de R\$ 70,00 a saca, na segunda quinzena, mantendo-se estável até o final do mês, conforme o gráfico de acompanhamento de preços no município de Unai no Noroeste do estado: O último levantamento de safras realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado no mês de abril, indica um acréscimo na área total plantada com o feijão na ordem de 5,5%, em relação ao ano anterior, ou seja, 221,1 hectares a mais, perfazendo um total de 4.214,1 mil hectares plantados. A colheita do feijão de primeira safra, já encerrada, apresentou um acréscimo de 12,5% na produção em relação ao ano anterior, correspondente a 155,9 mil toneladas e um total de 1.399 mil toneladas de feijão produzidas em uma área de 1430,1 hectares.

Para o plantio de segunda safra a estimativa é de uma área de 1.974,4 hectares e uma produção de 1.623,9 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 12,3% em relação à última safra.

As condições climáticas têm sido muito boas para a cultura do feijão em todo Estado de Minas Gerais. As chuvas têm sido regulares, com períodos de estiagem favoráveis ao desenvolvimento da cultura em seus diferentes estágios. Períodos de estiagens têm permitido a colheita do produto e a manutenção da produtividade e qualidade.

MILHO

José Fernando N. Domingues
E-mail: ciagro@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349.8287 Belo Horizonte MG

ANÁLISE MILHO

EFEITO GRIPE

O final do mês de abril foi marcado pela turbulência na economia mundial e no mercado de commodities. Além dos fatores econômicos normais, um fato novo afetou o mundo, ou seja, o surgimento do surto de gripe no México, denominada gripe suína que causou grande apreensão, tanto no mercado interno, quanto externo. A gripe provocou momentos de expectativa,

principalmente no mercado de cereais, como o milho e a soja, commodities básicas na produção de rações para animais.

Os preços do milho na Bolsa de Chicago (CBOT) chegaram até a operar com forte pessimismo diante do agravamento da situação considerando a possível influência da gripe suína no mercado de carnes.

O mercado de milho voltou à normalidade após a constatação de que não houve registros de plantéis de suínos afetados, e nem registros de outros aspectos negativos considerados de relevância em relação ao consumo de carne suína. E para evitar futuras consequências econômicas, os órgãos responsáveis tentam já alterar a denominação da doença para “gripe norte-americana” ou “gripe H1N1” para que não se relacione o quadro da gripe com o setor de carnes.

SAFRINHA

Os resultados finais sobre a safra brasileira 2008/2009 de milho, será definida após os resultados obtidos com a safrinha. Pelos levantamentos realizados até o momento, já se prevê uma quebra na safrinha no Paraná – um dos maiores produtores de milho do país, em decorrência do período de seca das últimas semanas. Por outro lado a safrinha do Mato Grosso e de Goiás segue com perspectivas de uma produção bastante favorável, entretanto não o suficiente para compensar as perdas ocorridas no Paraná.

A nova retração de produção na América do Sul, especialmente na Argentina e, agora, a quebra na safrinha brasileira, podem acentuar a concentração de demanda para o milho norte-americano no segundo semestre. Essa situação da safra 2008/2009 de milho leva a modificações importantes no mercado interno brasileiro. Com a quebra da safrinha, haverá mais um elemento para ajudar a reduzir os estoques e proporcionar melhores condições para a valorização dos preços.

MERCADO INTERNACIONAL

A primeira estimativa de intenção de plantio para a próxima safra nos Estados Unidos foi liberada no dia 31 de março e indica uma pequena redução de 1% na área a ser plantada com milho (a terceira maior área na história) e incremento na área com soja.

Na Argentina, vem se confirmando as consequências de uma das piores secas que ocorreram no país vizinho. Uma colheita ao redor de 13 milhões de toneladas de milho é cada vez mais provável, em comparação com um total de 22,3 milhões na safra passada (segundo estimativas da Bolsa de Cereais de Rosário, Argentina). Com esta retração na produção, a Argentina apresenta uma perspectiva de exportar apenas cerca de 6 milhões de toneladas, menos da metade do que exportou no ano passado. Esta redução em um país chave no mercado internacional de milho pode abrir uma possibilidade de escoamento do milho brasileiro.

No mercado futuro, apesar da forte valorização do Real, a alta verificada na Bolsa de Chicago no último dia de abril e a escassez de chuvas que deve continuar na safrinha do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, manteve o mercado agressivo nas compras com vencimentos no segundo semestre. As próximas chuvas nas regiões de safrinha estão previstas somente para meados de maio.

O mercado internacional já eliminou as variáveis da “gripe suína” sobre o agronegócio e a Bolsa de Chicago volta agora sua atenção para o clima nas regiões produtoras.

MERCADO BRASILEIRO

O mês de abril terminou com baixo movimento no mercado de milho, com pouca pressão de venda do produto. Na região Sudeste, a colheita ainda avança em Minas Gerais e São Paulo. Em Minas os negócios acompanham o mesmo ritmo da colheita, com poucas transações comerciais. Por enquanto os compradores apenas “olham” a colheita ainda em andamento e só devem manter negócios mais acentuados a partir da segunda semana de maio, quando a comercialização deve gradativamente aumentar.

A cotação de preços físicos do milho no mercado brasileiro teve uma pequena alta no final de abril, ficando a média brasileira em R\$ 21,23/60 kg.

No dia 30 de abril, a saca de 60 kg de milho ficou cotada a R\$ 17,50 em Barreiras (BA), R\$ 22,30 em Campinas (SP), R\$ 22,50 em Concórdia (SC), R\$ 17,80 em Dourados (MS), R\$ 18,30 em Goiânia (GO), R\$ 20,80 em Londrina (PR), R\$ 14,50 em Rondonópolis (MT) e R\$ 16,50 em Rio Verde (GO).

Em Minas Gerais, os preços ficaram assim cotados: R\$ 18,00 em Iraí de Minas, R\$ 17,50 em Patrocínio, R\$ 20,30 em Pará de Minas, R\$ 19,00 em Uberlândia, R\$ 18,50 em Uberaba, R\$ 17,50 em Unaí, R\$ 18,50 em Alfenas e R\$ 20,50 em Itanhandu.

Fonte: Safras & Mercado, Centro de Inteligência do Milho.

SOJA

Willy Gustavo De La Piedra Mesones
E-mail: willy.gustavo@emater.mg.gov.br
Tel.: (34) 3338-5156 - Uberaba/MG

IRREGULARIDADE CLIMÁTICA DIMINUI A PRODUTIVIDADE NO BRASIL

A irregularidade do clima, manifestado com chuvas contínuas e períodos prolongados de seca, tem provocado perdas na cultura de soja em alguns estados. Assim, os períodos de seca foram determinantes para as perdas de produtividade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e, em grau menor, nos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo. Já a ocorrência de chuvas intensas, principalmente no período de desenvolvimento final da cultura, foi o fator que mais afetou o rendimento e o andamento da colheita nos estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais e, com menor intensidade, na Bahia, Tocantins, Piauí e Maranhão.

Estimativas atuais indicam uma produção brasileira de grãos de soja de 57,3 milhões de toneladas, o que representa uma diminuição de 5% com relação à safra passada, que foi recorde, não obstante a área ter crescido 1% e estimada em 21,5 milhões de hectares. Esta contraposição se deve à menor produtividade média, estimada em 2.661 kg/ha, constituindo uma queda de 6% em relação à obtida na safra anterior que foi de 2.822 kg/ha e que representa o atual recorde nacional.

Previsão de Produção de soja na safra 2008/09 comparada com safra 2007/08

Região/ Estado	2008/2009 Área (Mil ha)	Diferença (%)	2008/2009 Produção (Mil t)	Diferença (%)	Produtivi- dade (kg/ha)
PR	4.060	2,0	9.600	-20	2.367
Sul	8.295	1,0	18.750	-10	2.262
MT	5.700	1,0	17.670	-1	3.100
GO	2.250	3,0	6.650	2	2956
MS	1.720	-2,0	4.200	-9	2.452
Centro-Oeste	9.720	1,0	28.675	-2	2.952
MG	885	3,0	2.600	4	2.938
SP	530	0,0	1.330	-10	2.509
Sudeste	1.415	2,0	3.930	-1	2.777
BA	930	2,0	2.600	-4	2.796
Nordeste	1.600	1,0	4.500	-5	2.813
Norte	528	2,0	1.487	0	2.816
BRASIL	21.558	1,0	57.342	-5	2.661

Adaptado de Safras & Mercado Diferença = % com relação à safra 2007/2008

Embora em menor escala, um fator que tem contribuído para a menor produtividade tem sido a manifestação da Ferrugem Asiática que se encontrava relativamente controlada em função da

combinação de alguns fatores como, clima mais seco, obediência ao programa do vazio sanitário e ao controle fitossanitário por parte dos produtores. Mas, com a intensificação das chuvas em fevereiro e março, principalmente, a doença tem se manifestado, felizmente em fase tardia de desenvolvimento da cultura, ocasionando gastos com o tratamento e a diminuição de produtividade.

De acordo com dados de monitoramento realizado pela Embrapa Soja, foram registradas 2.885 ocorrências da doença no Brasil, o que representa um aumento de 37% sobre o mesmo período do ano passado, sendo que, mais de 50% dos casos foram verificados no Paraná com 1.582 ocorrências. Em Minas Gerais foram identificados 32 casos contra 8 registrados na safra anterior.

MERCADO OSCILANTE ATÉ PELA GRIPE SUÍNA

Até a primeira quinzena de maio já deve ser concluída a colheita de toda a safra brasileira, sendo que o mercado da soja tem sofrido oscilações por diversos fatores, inclusive o da recente epidemia da chamada Gripe Suína que tem provocado certa negatividade inicial para a exploração da suinocultura, com reflexos na demanda de soja e seus derivados, não obstante os constantes esclarecimentos na mídia sobre a não periculosidade do consumo desta carne. Mas, indicativos de menor produção no Brasil e Argentina, com relação aos últimos boletins de produção, tem contribuído para amenizar estas oscilações de preços. De qualquer forma ainda é uma incógnita a tendência do mercado visto que deve acompanhar o desenrolar da economia mundial que também ninguém se atreve a prever o seu futuro próximo.

Local	Preços praticados R\$/saca			
	30/04/09	1 semana atrás	1 mês atrás	1 ano atrás
Passo Fundo/RS	49,00	49,00	45,00	45,50
Rondonópolis/MT	44,00	43,50	39,10	40,10
Mogiana/SP	48,00	47,50	44,50	45,00
Uberlândia/MG	47,00	45,00	42,00	43,00

Adaptado de Safras & Mercado

Fonte: Safras & Mercado, Conab, Emater-MG, Gazeta Mercantil

TOMATE

Georgeton S. R. Silveira
E-mail: georgeton@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8148 - Belo Horizonte/MG

COMPORTAMENTO

Segundo a Ceasaminas, em abril, no entreposto de Contagem, os preços médios do tomate in natura, caixa com 22 kg, foram:

- Tomate AA dos grupos Longa Vida R\$ 23,75 e Santa Cruz R\$ 23,83.
- Tomate A dos grupos Longa Vida R\$ 13,83 e Santa Cruz R\$15,58.

Segundo a pesquisa de preços realizada no varejo pela Ceasaminas de 28 a 30 de abril, o preço médio do tomate in natura praticado nos hipermercados da grande BH foi de R\$ 2,46/kg e nos sacolões foi de R\$ 2,17/kg, sendo o preço médio do varejo de R\$ 2,46/kg. O preço do atacado em relação ao varejo obteve uma variação de 207,5 %.

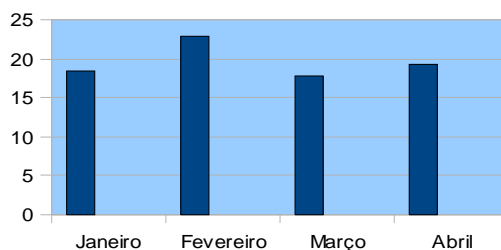
Em abril os preços no atacado, mantiveram-se um pouco acima dos praticados em março (ver gráfico), mesmo com a sequência de feriados no mês de abril, o que levou o mercado a uma tendência de baixa nos preços. Esse comportamento de entressafra em pleno período de safra, pode estar relacionado à pouca oferta de tomate no mercado. Esse comportamento pode ser devido a três fatores:

- Ao período de chuvas prolongado, causando problemas sanitários e até perdas de lavouras nas principais regiões produtoras do Brasil. Com isso, estados como São Paulo, grandes consumidores, vem a Minas para comprar tomate, aumentando a procura e mantendo os preços em alta.
- A descapitalização dos produtores, à dificuldade de mão-de-obra no campo e ao alto custo de produção das lavouras que podem chegar a R\$ 30.000,00 por hectare.
- A cautela no plantio devido à crise mundial.

TENDÊNCIAS

Com a tendência de alta, um fator que poderá operar na oferta do produto nos próximos meses, é a entrada de aventureiros, aqueles que não têm experiência no cultivo do tomate e analisam superficialmente o empreendimento, podendo elevar o nível de oferta e reduzir os preços. Portanto, para o mês de maio, o que se espera do mercado, é que a tendência de alta nos preços do atacado continue devido à importação do produto por estados do norte e nordeste, que passam por períodos de excesso de chuvas, o que inviabiliza a produção nessas regiões, e a menor oferta do produto, devido à diminuição da área plantada, pelos motivos já expostos. Essa alta dependerá da distribuição e oferta de produto nos mercados, o que poderá levar, em alguns dias de comercialização, a uma queda nos preços pela maior concentração nos MLPs (Mercados Livres do Produtor) em dias de comercialização.

Comportamento dos preços médios, em Reais, pagos pelo tomate classe AA, caixa de 22 kg, na Ceasaminas



Fonte: Ceasaminas

FRUTICULTURA

Deny Sanábio
 E-mail: sanabio@emater.mg.gov.br
 Tel.: (31) 3349-8273 - Belo Horizonte/MG

MINAS IMPORTADOR DE FRUTAS

O cultivo de frutas voltado para a exportação ainda é pouco explorado em Minas Gerais, assunto que foi debatido no 22º Seminário do Agronegócio para Exportação (AgroEx), realizado recentemente na Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG.

A participação mineira nas exportações brasileiras de frutas frescas manteve-se em 0,2% do valor e 0,5% do volume refletindo as dificuldades do Estado para ampliar seu espaço no mercado internacional, principalmente na logística e qualidade dos produtos.

Nos últimos 10 anos, as exportações de frutas no estado somaram US\$ 2,4 milhões, contra US\$ 25,2 milhões referentes às importações. Em 2008 foram produzidas 2,29 milhões de toneladas de frutas. Do volume produzido, 33,9% teve como origem a região do Triângulo Mineiro, 18,6% foram da região Norte e 14,8% saíram do sul de Minas.

A balança comercial de frutas frescas de Minas Gerais sempre foi deficitária, o que caracteriza o Estado como importador de frutas, principalmente as de clima temperado. Os desafios ainda são imensos, dentre os quais destacam-se: a ampliação dos protocolos governamentais e privados de

produção, a superação das barreiras fitossanitárias e tarifárias impostas pelos principais mercados importadores, a ampliação da infraestrutura de transporte, armazenamento e de análise de resíduos de defensivos em frutas, o estabelecimento de legislação de segurança alimentar aceita pelos principais países importadores, a ampliação do seguro rural para inclusão de outras frutas de importância econômica (abacaxi, manga, mamão, melancia e melão) e o estabelecimento de regulamentos oficiais de classificação para algumas frutas destinadas à exportação para a União Européia, compatíveis com o sistema de classificação exigido pelos países componentes do bloco.

Apesar do baixo consumo per capita, o mercado interno ainda é o principal destino da produção de frutas do país. Ao mercado externo, representado principalmente pelo europeu e norte-americano, são destinados apenas 3% da produção das frutas frescas.

PERSPECTIVAS PARA O SETOR

A grande meta do setor de frutas brasileiro e mineiro é consolidar-se no mercado internacional, não apenas como produtor de frutas tropicais, mas também de frutas subtropicais e de clima temperado, bem como de seus derivados. Para isso, é preciso capacitar o setor e expandir suas fronteiras agrícolas, sem deixar de lado a imagem de confiabilidade, continuidade e diversidade das frutas brasileiras para todo o mundo.

Para os próximos anos, as perspectivas para o setor, tendo em vista os mercados nacional e internacional, são favoráveis. O Brasil continua sendo um dos poucos países que podem suprir o crescimento da demanda internacional de frutas frescas e de seus derivados. E o avanço da produção integrada na fruticultura nacional e a possibilidade do aumento do consumo per capita de frutas e sucos no mercado interno, desenharam a perspectiva de crescimento do setor.

Desta forma, tanto através de ações governamentais em todas as esferas, quanto por ações da iniciativa privada voltadas ao fortalecimento do setor, as perspectivas otimistas hão de se concretizar.

TANGERINA PONKAN

A safra da tangerina ponkan tem início no mês de abril, podendo se estender até setembro, sendo junho, julho e agosto os meses com maior produção e consumo. As tangerinas que deram entrada na Ceasaminas antes de abril data foram colhidas fora de época notando-se que a qualidade deixava a desejar e o preço alto tornou o consumo desta fruta neste período desfavorável.

Do total de Tangerina Ponkan comercializado em Minas Gerais através da Ceasaminas, entre os municípios mineiros que mais ofertaram a fruta citam-se: Brumadinho, Belo Vale, Bonfim, Jaboticatubas, Pirapora, Carmópolis de Minas, Lassance, Tocantins, Moeda e Campanha.

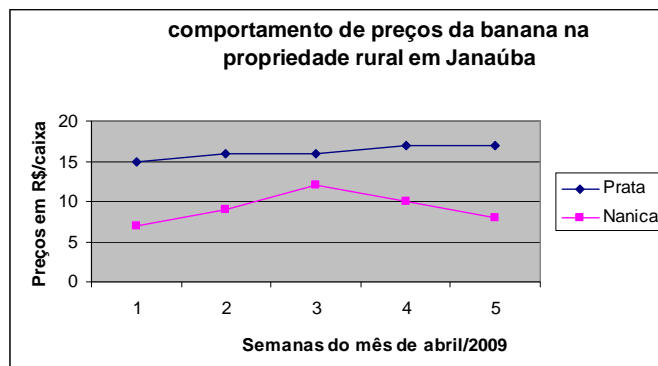
O mercado no mês de abril apresentou-se estável.

BANANA

A BANANICULTURA NO NORTE DE MINAS

Os preços da **banana prata** no norte de Minas mantiveram-se relativamente estáveis com ligeira alta no fim do mês, com a valorização de 13%, passando de 15 para 17 reais. A razão dessa valorização, segundo os produtores, deve-se ao aumento da oferta de fruta de melhor qualidade.

Quanto à **banana nanica**, o preço continua com tendência de alta, sobretudo devido à escassez de oferta em outras regiões produtoras, principalmente de Santa Catarina. A banana nanica chegou a ser comercializada, na metade do mês, a R\$ 12,00 a caixa, mas sofreu baixa nas últimas semanas fechando o mês a R\$ 8,00 a caixa. Os produtores atribuem a baixa nos preços aos feriados da Semana Santa e dia de Tiradentes, 10 e 21 de abril respectivamente, que proporcionou a manutenção dos estoques dos boxes, não faltando a fruta para atender aos pedidos no período, o que é confirmado com a queda nas vendas da Ceagesp durante o período. Um outro fator que tem afetado o preço da **banana prata** na região é a oferta de outras frutas de época como a tangerina ponkan.



Fontes: BRAF, Agrolink, Faemg, Ceasaminas, Abanorte, Exportaminas.

Colaborou com a análise de Banana:

Raimundo Mendes de Souza Júnior- E-mail: raimundo@emater.mg.gov.br

BOI GORDO

José Alberto de Ávila Pires
E-mail: xapeco@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8272 - Belo Horizonte/MG

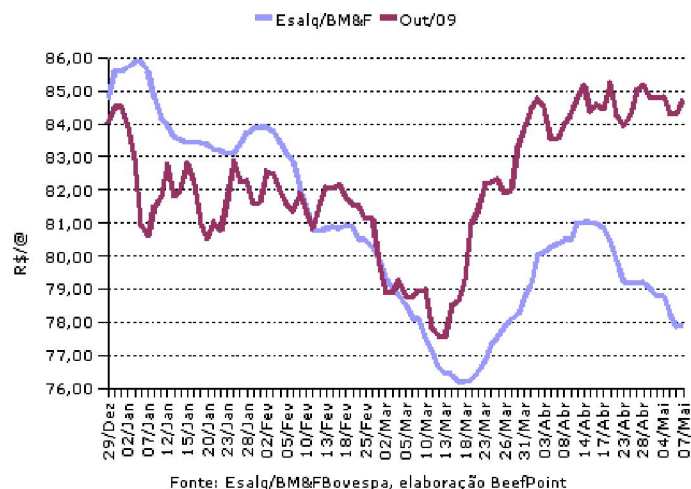
ARROBA EM QUEDA

Dentro do normal e do esperado para os meses de abril a junho, a seca, associada ao frio, leva a um aumento de oferta de boi gordo para abate. Isto porque com o clima afetando o desenvolvimento das pastagens, tanto em qualidade quanto em quantidade, a “tendência” é de perda de peso para os animais. É exatamente para se antecipar a esta perda de peso dos animais que o pecuarista aumenta a oferta de boi gordo para abate nesta época do ano. Logicamente, mais oferta significa “tendência” de queda de preços.

Dentro deste “cenário” é que, segundo a pesquisa realizada pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Agrícola) – Piracicaba/São Paulo, o indicador de preços da arroba do boi gordo – Esalq/BM&F Bovespa (à vista), para o Estado de São Paulo, registrou queda de 3,7% (cerca de R\$3,00), entre 15 de abril (R\$ 81,00 a arroba) e 06 de maio/2009 (R\$78,00a arroba). Ainda segundo o Cepea, a baixa se deve ao ligeiro aumento da oferta, por conta do clima bastante seco em algumas regiões do Brasil (Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul), e à retração dos compradores. Os frigoríficos com escalas de abate maiores (dias 14 a 16/05), adquirem apenas o necessário na expectativa de aumento de oferta nas próximas semanas, conclui o Cepea.

Esta é também a opinião do informativo BeefPoint (www.beefpoint.com.br), de 08/05/09, (“Oferta aumenta com a seca e indicador cai para R\$ 78,78”) representada na Fig. 1.

Fig. 1. Indicador Esalq/BM&FBovespa boi gordo à vista x contratos futuros para outubro/09



MERCADOS REGIONAIS

Segundo Safras & Mercado (08/05/2009), as cotações da arroba do boi apresentaram os seguintes valores, livres do desconto do Funrural (2,3%) e 30 dias de prazo para o pagamento: entre R\$ 77,00 e R\$ 78,00 em São Paulo; a R\$ 70,00 no Mato Grosso do Sul e entre R\$ 70,00 e R\$ 71,00 em Goiás e Minas Gerais. No momento (08 de maio/09) o mercado mostra-se estável, com as escalas de abate para 15 de maio, analisa Safras & Mercado.

BEZERRO DE CORTE

Ao contrário do que vem ocorrendo com os preços da arroba do boi gordo, o mercado de bezerro de corte se mantém firme, bastante procurado e pouco ofertado. As cotações para o bezerro de corte Nelore permanecem estáveis nas principais regiões pesquisadas por Safras & Mercado em 08/05/2009. Entre R\$ 630,00 e R\$ 670,00 no Estado de São Paulo; de R\$ 580,00 a R\$ 600,00 no Mato Grosso do Sul; R\$ 640,00 em Goiás; entre R\$ 530,00 e R\$ 550,00 no Mato Grosso e R\$ 640,00 no Paraná. Em Minas Gerais, R\$ 580,00 em Unaí e R\$ 600,00 em Uberaba.

CENÁRIO ENTRESSAFRA 2009

As cotações do mercado futuro de boi gordo, dos negócios realizados no dia 08 de maio de 2009, na BM&F Bovespa, estão apresentadas na Fig. 2.

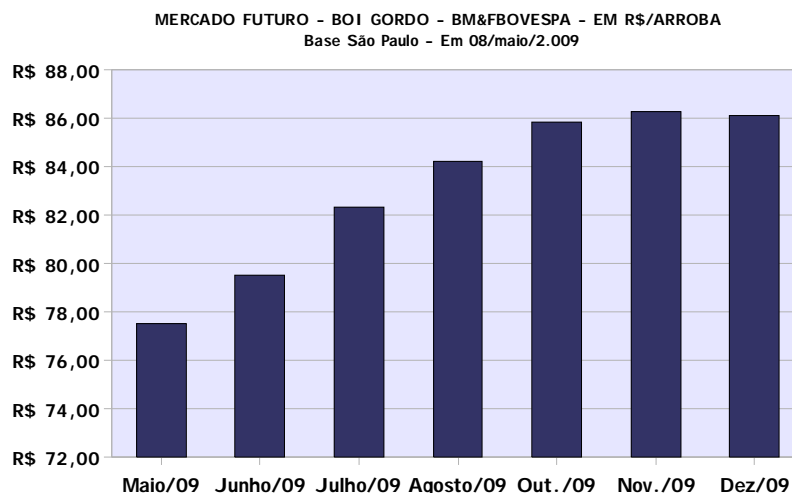
Estas cotações apresentaram poucas alterações em relação ao informado no último Informativo Conjuntural. Para os meses de maior liquidez, os contratos de maio/2.009 mantiveram cotações entre R\$ 77,00 e R\$ 78,00 por arroba, com 6.919 contratos em aberto e 1.115 contratos negociados. Já para outubro, a arroba do boi gordo esteve negociada entre R\$ 85,00 e R\$ 86,00, com 6.540 contratos em aberto e 510 contratos negociados.

E atenção: Cada contrato neste mercado futuro negocia o equivalente a 20 bois gordos e prontos para o abate. E este mercado segue cauteloso diante da crise financeira mundial que ainda causa muita preocupação para todos os setores da economia.

Tendo como base os preços da arroba de boi gordo praticados no Estado de São Paulo, o mercado futuro “sinaliza”, **no momento**, um diferencial de R\$ 8,00, (cerca de 10%), entre o valor médio praticado na safra de boi gordo – período de abril a junho/09 (R\$77,50/arroba), e na entressafra, de outubro a dezembro/09 (R\$85,50).

Vamos ficar atentos, acompanhar e conferir.

Fig. 2



Fonte: BM&FBovespa, elaboração Emater-MG

FRANGO E OVOS

Dirceu Alves Ferreira
E-mail: dirceu@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8272 - Belo Horizonte/MG

Levantamento do Ministério da Agricultura a partir dos dados da Secex/MDIC aponta que em abril as exportações brasileiras de **carne de frango** in natura e industrializada somaram 318,6 mil toneladas e obtiveram receita cambial de US\$454,7 milhões. Assim, comparativamente a abril de 2008, foi registrada evolução de praticamente 27% nos embarques dos dois produtos, enquanto a receita apresentou incremento de 3,12%.

Poderia ter sido melhor não fosse o recuo de pouco mais de 1% no volume de industrializados exportados que apresentaram redução de 9,34% no preço médio. É verdade que o preço médio do produto in natura sofreu redução maior, de 18,69%. Mas isso acabou compensado pelo volume 28% superior, o que conduziu a um aumento de receita de 4,25%. Os dados do Ministério da Agricultura ainda não incluem a carne de frango salgada que, nos 12 meses encerrados em março de 2009, teve embarques médios de pouco mais de 16 mil toneladas mensais. Mantida essa média, os embarques totais do mês podem ter ultrapassado a marca das 330 mil toneladas – um volume que, em toda a história do setor, só foi registrado anteriormente três vezes, no trimestre maio-julho de 2008. Fonte: Avisite

Considerada apenas a variação de preços ponta a ponta, sem levar em conta as variações intermediárias ocorridas no período, tanto o **frango vivo** quanto o abatido, vendido no varejo, encerraram o primeiro quadrimestre de 2009 registrando valor inferior ao praticado no primeiro dia de negócios do ano (2 de janeiro). A maior perda foi a do frango vivo, cujo preço recuou 6,25%. No varejo o recuo do frango foi de 3,46%. Já as vendas no atacado encerraram o quadrimestre com variação “zero” em relação ao preço de abertura do ano. Fonte: Avisite

O **ovo** valorizou entre janeiro e março, mas passado o período de Quaresma, registrou forte retrocesso de preços. Assim acumula, desde agosto de 1994, uma variação de pouco mais de 135% contra os 300% do IGP-DI. Já o **frango vivo**, que neste ano teve seu ápice de preço em fevereiro, vem, desde então, sofrendo desvalorização contínua. E embora um pouco melhor que o ovo, chegou a abril acumulando uma variação de 166%. Nesse cenário, apenas o principal insumo dos dois setores, o milho, teve comportamento ligeiramente melhor. Mas não muito, já que seu preço, em recuperação de março para abril, acumula uma variação de 181%. Fonte:

Mercadodoovo

Somente à véspera do Dia das Mães é que o ovo apresentou ligeira revitalização de mercado. Mas muito mais que à data ou à semana de salários, isso se deve ao incremento do descarte de poedeiras, o que possibilitou melhor equilíbrio entre oferta e procura. Mas a realidade é que o mês de abril foi encerrado com o segundo pior desempenho de 2009 e uma queda de preços de 12,25% sobre maio de 2008 e de 13,91% sobre abril passado. Fonte: Avisite

Varição nas cotações de frangos (R\$/kg)

Frango	Atacado FOB Granja	
	31/03/09	30/04/09
Abatido Resfriado/Atacado	2,70	2,70
Vivo com ICMS	2,35	2,20
Vivo Diferido	2,20	2,05
Vivo Integração	1,50	1,60

Fonte: Avimig

Varição nas cotações de ovos (R\$/cx30dz)

Ovos	31/03/09	30/04/09
Extra	55,00	44,00
Grandes	54,00	43,00
Médios	53,00	42,00
Pequenos	51,00	40,00

Fonte: Avimig

Varição nas cotações de aves de descarte R\$/kg)

Aves de descarte	Atacado FOB/Granja	
	31/03/09	30/04/09
Poedeira de Corte	1,00	1,30
Poedeira Branca	0,50	0,50
Matriz Vermelha	0,50	0,50

Fonte: Avimig

TENDÊNCIA

Os preços dos ovos seguem estáveis, mas agora completamente preparado para reajustes. As sobras que vinham acontecendo devido principalmente ao acúmulo de feriados, já não mais existem. O interessante é que no final do mês, muitos compradores ficaram sem mercadorias, de tão forte foi a demanda. Fonte: Mercadodoovo

SUÍNO

Dirceu Alves Ferreira
E-mail: dirceu@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8272 - Belo Horizonte/MG

Mesmo com o alarde mundial sobre a disseminação da gripe influenza H1N1, conhecida como gripe suína, os frigoríficos de Minas Gerais descartam uma redução no consumo da carne de porco. Até o momento não existem indícios que apontem para uma redução no abate destes animais, em Minas Gerais, uma vez que o consumo continua aquecido. O consumo se mantém em alta em função do preço inferior da carne de porco, que continua sendo um atrativo para a maioria da população brasileira, o que garante uma boa demanda. No mercado interno a carne suína está cotada em torno de R\$ 2,50/kg para o produtor, mesmo valor em que era comercializada antes do surgimento dos primeiros casos de gripe no México. Estes preços têm a tendência de serem mantidos no mercado, com ou sem essa gripe. Os frigoríficos e os açougues continuam com os negócios a todo vapor, com a comercialização normal de carne suína. Com as pessoas melhor informadas sobre o assunto, a tendência é que haja mais calma e que o consumo

possa continuar crescendo.

Os preços do suíno vivo e da carne tiveram reajustes médios significativos em abril. De acordo com levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o animal vivo acumulou até o último dia 23 uma recuperação de 20%, ao passo que a carcaça comum valorizou 17%. Este reajuste foi puxado pela demanda acima da oferta. Fonte: Diário do Comércio

Dados divulgados pelo Ministério da Agricultura indicam que as exportações de carne suína no mês de abril tiveram um crescimento de 8,1% em volume. Os embarques do mês passado totalizaram 48 mil toneladas, ante 44 mil toneladas exportadas em abril do ano passado. Em receita, no entanto, o ministério registrou uma retração de 22,8% no mês passado, caindo de US\$ 123 milhões em abril de 2008 para US\$ 95 milhões do mês passado. Até agora, não foram registrados efeitos negativos sobre as vendas no mercado externo relatados pelas empresas do setor.

Cotações do suíno 30/04/2009 (R\$): SP 2,45 - RS 2,03 - PR 2,10 - SC 2,10 - MS 2,00 - MT 2,00 - GO 2,50 - MG 2,50.
Fonte: Asemg

TENDÊNCIA

Depois da Bolsa do dia 30/abril ter ficado em aberto, o mercado consolidou o preço de R\$ 2,50. A expectativa é a de um mercado mais aquecido em virtude da chegada do Dia das Mães e do pagamento dos salários. Produtores e frigoríficos definiram os seguintes preços para negociação da semana: R\$ 2,40/kg no atacado válido para o período de 11/05 a 16/05. Para as negociações antes do período citado acima, a Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais, Asemg, sugere o preço de R\$ 2,50 no atacado. Fonte: Asemg

LEITE

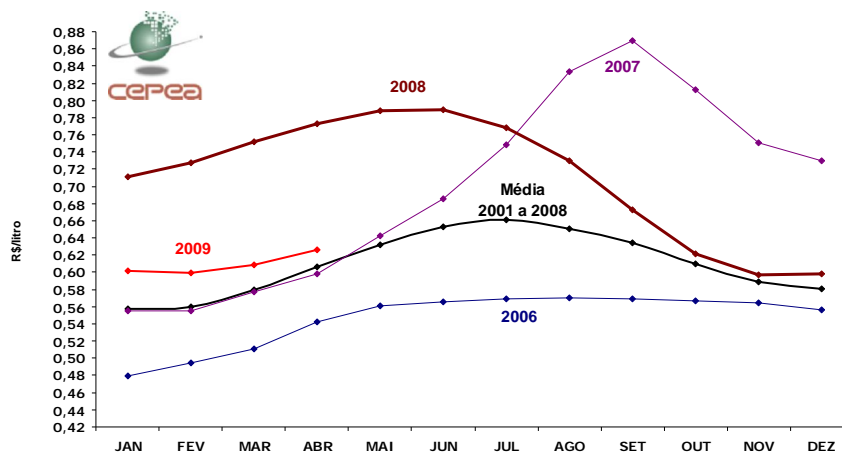
Cinthy Leite Madureira de Oliveira
E-mail: cinthya@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8271 Belo Horizonte MG

MERCADO

O aumento no preço médio do leite foi um pouco maior no mês de abril. De acordo com levantamento da empresa Scot Consultoria, o preço do leite pago ao produtor em abril, pela produção de março, reagiu 1,7% na média ponderada nacional. Nos sete estados (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA) que o Cepea considera para a “média nacional” (ponderada por volume), o valor bruto médio recebido pelo produtor em abril foi de R\$ 0,6258/litro – sem o desconto dos 2,3% da CESSR e do frete.

Os maiores aumentos, de quase 3 centavos por litro, ocorreram em Minas e em Goiás – reajustes de 4,63% e 5,02% respectivamente. Para os produtores mineiros o valor médio bruto chegou a R\$ 0,6338/litro e, para os goianos, subiu para R\$ 0,6155/litro (Cepea/Esalq). Segundo a Scot Consultoria, no mesmo período de 2008, o preço pago ao produtor em Minas Gerais foi de R\$0,77/litro, ou seja, superior ao pago este ano.

Fig. 1. Preços médios pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA (média de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA)

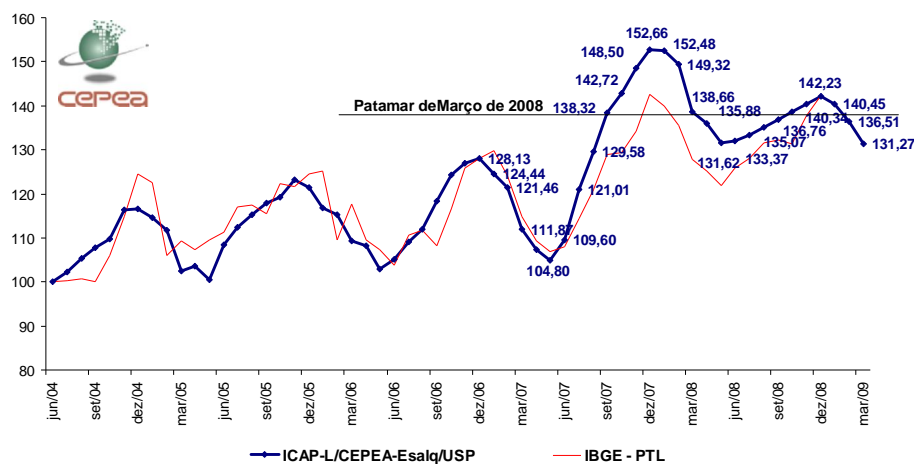


Fonte: Cepea-Esalq/USP

A produção de leite no Brasil diminuiu nos últimos meses. O Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea registrou queda na produção de leite de 3,84% em março em relação ao volume de fevereiro. Na fig. 2 observa-se que o volume captado em março de 2009 foi inferior ao captado em junho de 2008. Observa-se também que a diferença em relação ao índice do mesmo período do ano anterior, que vinha aumentando mês a mês, começa a diminuir.

No mercado atacadista do estado de São Paulo, em março, os derivados do leite pesquisados pelo Cepea (leite pasteurizado, UHT, em pó, queijos prato e muçarela e manteiga) tiveram um aumento médio de 3,3% em relação a fevereiro e 4,3% em relação a janeiro.

Fig. 2: ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite - Março/09 (Base 100 = Junho/2004)



Fonte: Cepea-Esalq/USP

**Preço do leite pago aos produtores em abril/2009,
referente à produção de março/ 2009.**

Região	Bruto (c/frete e CESSR, ex-Funrural)			Preço líquido	Var. % Bruto	Var. % Líquido
	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	Abr/Mar	Abr/Mar
Triâng./Alto Paranaíba	0,6843	0,6070	0,6450	0,6071	2,20	2,24
Sul/Sudeste	0,6818	0,5178	0,6593	0,6258	4,84	4,83
Vale do Rio Doce	0,7180	0,5650	0,6205	0,5960	3,04	3,08
Média Estadual	0,6681	0,5450	0,6338	0,6014	4,64	4,63
Média Nacional	0,6728	0,5438	0,6258	0,5900	2,81	2,82

Fonte: Cepea. Adaptado por Detec/Emater-MG

TENDÊNCIA

Para o pagamento de maio, referente à produção de abril, o mercado do leite deve continuar em alta. Pelo menos é a opinião da maioria das empresas compradoras consultadas pelo Cepea e pela Scot Consultoria.

PEIXE

Frederico Ozanam de Souza
E-mail: frederico@emater.mg.gov.br
Tel.: (35) 3522-1166 Passos-MG

PANORAMA

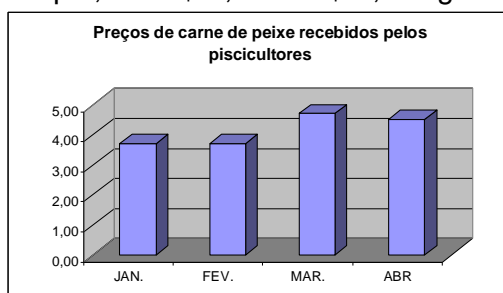
A produção da aquicultura e o comércio de produtos da aquicultura continuam crescendo em ritmo acelerado, respondendo à crescente demanda global por peixes, camarões, moluscos e outros produtos aquáticos. Em 2006, a produção da aquicultura atingiu 70 milhões de toneladas com um valor de US\$ 90 bilhões.

Os países em desenvolvimento dominam o mercado com mais de 80% da produção e 50% do valor de produtos aquáticos negociados internacionalmente. A aquicultura está contribuindo cada vez mais no comércio mundial de pescado, assim como no consumo doméstico, e continuará crescendo devido à estagnação do suprimento obtido através da pesca tradicional.

Com o crescente volume da produção, comércio e consumo há uma crescente demanda por melhor sustentabilidade, aceitabilidade social e segurança da saúde humana pelo setor da aquicultura. Isso não está somente afetando o ambiente de comércio internacional e pressionando os produtores para focar em métodos de produção que atendam a esses quesitos, mas está também desafiando os países produtores para que implementem políticas e estruturas institucionais adequadas e apropriadas para promover um ambiente voltado para a produção e comércio responsável.

MERCADO

Este mês, ainda sofre reflexo do período da Quaresma, é possível observar um aumento bastante significativo na demanda e preço da carne de peixes. O preço da carne de peixe recebido pelos produtores foi: peixe vivo de Tilápia, de R\$ 4,00 a R\$ 5,50/kg e o filé em torno de R\$ 15,00/kg.



Outras espécies de peixe vivo, como o Matrinhã, Pacu e Tambaqui, tiveram o preço cotado entre R\$ 5,00 e R\$ 6,50/kg. A truta foi comercializada entre R\$ 7,00 e R\$ 10,00/kg. Para as espécies de peixes considerados nobres, como o Surubim e Dourado, os preços também aumentaram, variando entre R\$ 8,00 e R\$ 12,00/kg vivo.

TENDÊNCIA

A tendência é que o preço continue mantendo-se relativamente alto ainda este mês, em consequência da passagem da Semana Santa.

Preços recebidos pelos agricultores

Produto	Unidade	Média *
Banana Prata	Caixa 18 kg	14,60
Banana Nanica	Caixa 18 kg	11,30
Bezerro desmamado Mestiço	Cabeça	349,78
Bezerra desmamada Mestiça	Cabeça	338,45
Bezerro desmamado Nelore	Cabeça	446,13
Bezerra desmamada Nelore	Cabeça	358,88
Boi	Arroba	74,56
Vaca	Arroba	62,93
Café Arábica tipo 6 bebida dura	Saca 60 kg	256,50
Feijão Carioca	Saca 60 kg	106,67
Feijão Preto	Saca 60 kg	111,14
Milho	Saca 60 kg	23,78
Soja	Saca 60 kg	53,00

(*) Regiões de Almenara, Divinópolis, Gov. Valadares, Lavras, Montes Claros e Viçosa. Os valores referem-se à última semana de Abril/2009. Elaboração: Ciagro/Asmec/Emater-MG

Preços mais comuns na Ceasaminas BH

Produto	Unidade	Preço (R\$)	Produto	Unidade	Preço (R\$)
Abacate	20 kg	14,00	Laranja	20 kg	15,00
Abacaxi	dz	2,00	Limão Tahiti	20 kg	7,00
Abobrinha-italiana	18 kg	7,00	Maçã	18 kg	31,00
Abobrinha-menina	18 kg	10,00	Mamão Formosa	18 kg	15,00
Abóbora Moganga	15 kg	13,00	Mamão Havaí	8 kg	9,00
Alface	dz	8,00	Mandioca	22 kg	12,00
Alho brasileiro	10 kg	40,00	Mandioquinha	22 kg	28,00
Banana Nanica	18 kg	17,00	Manga	6 kg	8,00
Banana Prata	18 kg	24,00	Maracujá	14 kg	20,00
Batata	50 kg	85,00	Melancia	kg	0,45
Batata-doce	22 kg	23,00	Melão	13 kg	24,00
Berinjela	12 kg	5,00	Milho Verde	25 kg	8,00
Beterraba	22 kg	35,00	Moranga	25 kg	13,00
Brócolo	dz	25,00	Morango	1,5 kg	12,00
Cebola	20 kg	16,00	Ovo de granja	30 dz	43,00
Cenoura	22 kg	35,00	Pepino	21 kg	8,00
Chuchu	22 kg	7,00	Pera	20 kg	58,00
Coco verde	dz	10,80	Pimentão	10 kg	10,00
Couve	dz	5,00	Quiabo	14 kg	18,00
Couve-flor	06 unid.	8,00	Repolho	25 kg	9,00
Espinafre	dz	15,00	Tangerina Ponkan	15 kg	10,00
Goiaba	2,5 kg	6,00	Tomate	22 kg	23,00
Inhame	20 kg	15,00	Uva Itália	6 kg	13,00
Jiló	16 kg	6,00	Vagem	13 kg	18,00

Data: 04.05.2009. Fonte: Ceasaminas - Elaboração: Ciagro/Asmec/Emater-MG